



REPS - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Estudos Decoloniais

Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 826-837, ago./dez. 2022

ISSN 2236-3165

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>

DOI: 10.30681/2236-3165

DIFERENTES LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES NO DIÁLOGO COM PROFESSORES(AS) E ACADÊMICOS(AS) EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: um estudo em andamento¹

DIFFERENT LANGUAGES AND REPRESENTATIONS IN DIALOGUE WITH TEACHERS AND ACADEMICS WITH DISABILITY ABOUT THEIR EXPERIENCES WITH INCLUSION IN HIGHER EDUCATION: an ongoing study

Rita de Fátima da Silva Rosas de Castro¹

RESUMO

Os aspectos que envolvem a inclusão de acadêmicos(as) público da Educação Especial no ensino superior é a temática do estudo em desenvolvimento. Desta forma, o objetivo geral é produzir conhecimento sobre estas realidades de modo a sustentar reflexões e intervenções face a obstáculos que se colocam à construção de uma universidade inclusiva e capaz de positivamente responder a estes desafios. O método é de estudo exploratório junto a professores do Ensino Superior e estudantes com deficiência. Almeja como resultado produzir coletivamente uma ressignificação, um aporte teórico e prático para superação das demandas que serão apontadas pelos sujeitos/as colaboradores/as na pesquisa.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação. Educação Especial.

ABSTRACT

The aspects that involve the inclusion of public academics of Special Education in higher education are the subject of the study in development. In this way, the general objective is to produce knowledge about these realities in order to support reflections and interventions in the face of obstacles that are posed to the construction of an inclusive university capable of positively responding to these challenges. The method is an exploratory study with higher education teachers and students with disabilities. It aims as a result to collectively produce a resignification, a theoretical and practical

¹ O estudo em andamento apresentado é a proposta de pós-doutoramento aprovada no Programa de Mestrado em Estudos Culturais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, submetido via Edital PROPP/PROGEP/UFMS, com supervisão da Professora Dra. Janete Rosa da Fonseca.

contribution to overcome the demands that will be pointed out by the subjects who collaborate in the research.

Keywords: University Education. Education. Special Education.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras questões povoam o entorno da universidade no seu papel frente à produção do conhecimento; formação cidadã; reflexividade; perfil de seus egressos; impacto no meio social, excelência na oferta de ensino, pesquisa e extensão entre outros.

Desta forma, ao se pensar uma universidade, principalmente, a pública – em especial, cursos de formação de professores numa sociedade tão peculiar como a brasileira – vê-se acentuada a necessidade de se abarcar algumas singularidades. Portanto, os projetos políticos pedagógicos devem ser a materialização de questões tais como: multiculturalidade, identidades, identidades culturais, identidades institucionais e as representações no entorno dessas identidades, relacionadas: ao(a) ser professor/a; ao(a) educando(a); às necessidades especiais destes(as) educandos(as); às necessidades do professorado, à sala de aula, às aprendizagens, às “*ensinagens*”, entre outros. Esses elementos devem compor o currículo não de forma “encaixada”, mas a partir de uma construção (a muitas mãos) que legitime as diferenças como condição para o desenvolvimento de um processo inclusivo, de fato, formativo e educativo que capacite objetivamente seus sujeitos para o exercício da docência num contexto multifacetado.

Idealiza-se, ainda, uma universidade capaz de incluir seus(suas) acadêmicos(as) com necessidades educativas especiais e por vezes, com um capital cultural muito distinto da cultura universitária. Este desígnio poderá ser alcançado ao se entender o conhecimento como algo que propícia a liberdade, e ainda que essas universidades devem formar e educar para a autonomia e para a aprendizagem para (com)viver com outros(as) de si diferentes (LEITE 1997; 2002). Nesse sentido o olhar deve acolher indistintamente todos(as) aqueles(as) que estão na universidade, independentemente de suas diferenças (SILVA, SEABRA JR e ARAÚJO, 2008; SILVA, ARAÚJO e DUARTE, 2004; LEITE, 2002, 2005, 2008; LEITE & MACEDO, 2010).

Portanto, cabe refletir se o que está sendo praticado em relação aos/as estudantes público da Educação Especial, na universidade, está cumprindo estas premissas. Assim, as bases para as discussões no entorno da diferença, neste estudo, envolvem as produções teóricas relacionadas ao fenômeno que se convencionou chamar de “inclusão”. Entende-se esse fenômeno como uma condição prévia de aceitação do outro, de suas características (materiais e subjetivas) que impõe uma necessidade de mudança atitudinal, política, econômica, arquitetônica, educacional, entre outros e que, por sua vez, exprimem a forma de ser e de pensar de uma sociedade com relação àqueles considerados “diferentes”.

Justifica-se a defesa que se faz desse olhar que abarca todos, a fim de que o que se propõe às pessoas com necessidades especiais e com distintos capitais culturais consiga estender e alargar entendimentos, compreendendo que o contexto exige um diálogo que caminhe para o que se tem assumido nas reflexões do Grupo de Estudos e Pesquisa em Acessibilidade (GEPA), ou seja, a necessidade que no interior da universidade, as questões que envolvem as necessidades educacionais especiais, não sejam encaradas como apêndice, algo fora, mas a partir da compreensão de que essas diferenças humanas presentes neste ambiente, devem compor o currículo, levando, inclusive, a questionamentos acerca destes nos cursos superiores que formam professores(as). De fato, a formação de professores para saberem lidar com estas especificidades constitui uma reflexão a que as políticas educacionais devem atribuir grande relevância (LEITE, 2007, 2008a, 2008b, 2009).

Em virtude do exposto, o estudo em andamento busca refletir sobre a realidade particular de professores do ensino superior e da sua relação com situações que se colocam quando a docência é exercida junto a acadêmicos(as) em condição de deficiência ou com outras condições especiais inserindo-os como público da educação especial, assim como, identificar as percepções/demandas dos/as estudantes em condição de deficiência sobre seu processo de inclusão. Tem como objetivo geral produzir conhecimento sobre estas realidades de modo a sustentar reflexões e intervenções face a obstáculos que se colocam à construção de uma universidade inclusiva e capaz de positivamente responder a estes desafios.

Este objetivo geral é concretizado através dos objetivos específicos que a seguir se enunciam:

- Discutir a interseccionalidade como ferramenta analítica importante para pensar o universo das relações que permeiam a constituição dos sujeitos docentes que atuam junto ao público da Educação Especial, universitário;
- Identificar sob a perspectiva dos estudos culturais como se dá a representação do sujeito e da sujeita professor(a) a cerca de seus saberes e da natureza dos fenômenos sociais no tocante a inclusão de estudantes da educação especial na universidade; Listar as demandas apresentadas pelos(as) docentes com relação ao exercício de sua docência junto a estudantes público da educação especial;
- Identificar proposições do(a) professor(a) possíveis de serem assumidas pela instituição em que atua para o enfrentamento e solução das demandas apresentadas com relação ao exercício de sua docência junto a estudantes público da educação especial;
- Listar as demandas apresentadas pelos(as) alunos(as), público da educação especial, com relação ao seu processo de inclusão em um dos campus da UFMS; Identificar proposições dos(as) alunos(as), público da educação especial, com relação às demandas que vivenciam, possíveis de serem assumidas pela instituição em que estudam para o enfrentamento e solução daquelas (demandas);
- Elencar, a partir da escuta sensível, ações ao nível coletivo que efetivamente impactem em mudanças estruturais no *modus* operante de se propor, fazer e desenvolver o processo de inclusão de estudantes público da educação especial; Elaborar dossiê decorrente da investigação realizada a fim de subsidiar um repensar da organização da educação especial inclusiva na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Organizar, a partir das demandas apontadas pelos(as) professores(as), o Núcleo de Apoio Didático ao (a) professor(a) da UFMS em um de seus campus.

Já a hipótese central delinea-se da seguinte maneira: Professores e seus acadêmicos (público da Educação especial) têm necessidades e demandas que não estão sendo atendidas devido ao *modus operandi* de se propor, fazer e desenvolver o processo de inclusão na UFMS.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo proposto nasce do diálogo com professores, colegas de trabalho, em diferentes cursos de graduação e com estudantes em condição de deficiência sobre as questões delineadas anteriormente e por estes sinalizadas como nevrálgicas. Leva em consideração o fato de alunos(as) da graduação serem o apoio (colega de apoio) ao(à) também aluno(a) com alguma condição de deficiência ou necessidade especial. Ainda, o fato de uma mãe ser o apoio a seu filho.

A relevância se encontra **na realidade particular e ainda não apreendida em pesquisa – a docência e a inclusão de estudantes em condição de deficiência ou outras necessidades especiais em um campus da UFMS**, bem como na possibilidade de produzir coletivamente uma ressignificação, um aporte teórico e prático para superação da problemática elencada.

A ressignificação é, portanto, uma estratégia que se vale de um elaborado jogo que envolve o “olhar”: ela implica estranhar, desfamiliarizar ou tornar explícito o que estava naturalizado, deslocando e ampliando, nesse processo, significados e seus efeitos produtivos. (WORTMANN, COSTA; SILVEIRA, 2015, p.35)

O projeto delinea-se a partir da abordagem qualitativa em pesquisa que implica “comparação dentro de um sistema de valores de caráter inegavelmente político, ideológico e cultural” (SOBRINHO, 1995, p. 48). Essa, utiliza-se de incidente-chave para a interpretação e a descrição do fenômeno (**inclusão de estudantes em condição de deficiência ou outras necessidades especiais**), relacionando o discurso ao contexto de onde emerge (**instituição pública de ensino superior**).

Entendemos como práticas discursivas “um conjunto de discursos em movimento, segundo um corpo de regras que, sendo socialmente autorizadas, anônimas e anteriores a qualquer conceituação explícita sobre si mesmas, comandam, em nós, maneiras de perceber, julgar, pensar e agir” (VEIGA-NETO, 2011, p. 95).

No discurso desenvolvem-se “procedimentos pelos quais o sujeito é levado a se observar, se analisar, se decifrar e se reconhecer como campo de saber possível” (FOUCAULT, 2012, p. 230). Parafrazeando Wortmann, Costa e Silveira (2015) nossa estranheza busca dar explicitação ao que está naturalizado na UFMS por meio de sua

orientação aos/às docentes, com relação ao atendimento ao alunado público da Educação Especial. Mas, também ao que causa estranheza nestes(as) docentes nesta lide e também nos/as acadêmicos/as, deslocando e ampliando significados. Uma mudança de fato só se constrói com posicionamento corajoso de todos aqueles que participam de uma forma ou de outra da construção desse agora, desse vivido. E esta só se alcança a partir do coletivo.

2.1 Referencial Teórico

Consideramos importante, ao abordar a temática proposta neste estudo, levando em consideração aspectos que envolvem cultura. Isto exige pensar sobre a realidade de cada indivíduo. Nesse sentido, as experiências de vida têm um papel crucial. Os contornos da realidade que se investiga aqui são pouco conhecidos e colocam questões relevantes para as discussões sobre as perspectivas do(a) professor(a) do ensino superior sobre a inclusão, o alunado com necessidades educacionais especiais, mais especificamente aqueles com uma condição de deficiência.

As discussões empreendidas no GEP/LABAC levam a pensar a educação inclusiva para além do emprego dessa denominação, fazendo com que ela se concretize em sala de aula. O que caracteriza a aula inclusiva é a confiança e a segurança do(a) professor(a) (aquele(a) que assume uma crença nas potencialidades próprias e do outro, onde os(as) alunos(as), passam a manifestar seus interesses e expressar suas dúvidas, reconhecendo eventuais erros como parte do processo de aprendizagem e uma oportunidade para mais saber (SILVA, ARAÚJO, DUARTE, 2004)

Entrar nesse debate leva, inevitavelmente, a discutir o papel dos serviços ligados à inclusão e prestados pela instituição de ensino superior, de modo que estes sejam abertos à diversidade dos(as) alunos(as). A sala de aula é, assim, um espaço-tempo de aprendizado dirigido que possibilita o contato com grandes domínios da cultura e suas passagens pelas diversas disciplinas, além de ser o espaço em que as relações se estabelecem e inserem-se em um sistema complexo, estruturado em níveis, mas ao mesmo tempo aberto, dinâmico e mutável. Em função disso, o(a) professor(a) tem um papel essencial e referencial, não só na interpretação correta

desse processo, mas também na exploração, inter-relação e aplicação dos conteúdos para criar situações de aprendizagens que considerem as experiências, as necessidades e as possibilidades desses(as) alunos(as). "[...] a educação constitui-se um ato coletivo, solidário, uma troca de experiência, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções" (FREIRE, 1998. p. 96). Portanto, buscar via o diálogo com os/as sujeitos/as envolvidos/as nesta práxis, conhecer as realidades que abarcam seus fazeres e saberes no tocante a sua inclusão ou não, mostra-se urgente.

Se as questões sobre uma educação verdadeiramente inclusiva ainda estão longe de uma solução satisfatória nas escolas do Brasil, assim também nas universidades. Não porque o professorado não queira ou não assuma este trabalho junto ao público da Educação Especial. Mas sim, apenas porque em suas formações estes conhecimentos não foram suficientemente trabalhados. Desta forma, estes conhecimentos vão se constituindo, muitas vezes solitariamente no dia de sua ação docente. São poucas as oportunidades destes(as) falarem sobre suas representações a cerca da inclusão, de suas necessidades como professores(as) de acadêmicos(as) em condição de deficiência ou com outras condições especiais que os colocam como público da educação especial (LEITE, 2009; SILVA, SEABRA JÚNIOR, ARAÚJO, 2008).

Esses são elementos importantes a investigar a fim de contribuir para reflexões a cerca do próprio processo de inclusão dentro da universidade, uma vez que ao ouvir os(as) docentes e acadêmicos/as público da Educação Especial sobre suas reais necessidades, suas expectativas, pode-se desenvolver ações ao nível coletivo que efetivamente impactem em mudanças estruturais no *modus operandi* de se propor, fazer e desenvolver aquele processo anteriormente citado. Sendo assim, justifica-se essa investigação nesta realidade particular e ainda não apreendida.

2.2 Metodologia

O método a partir do qual o estudo se desenvolve é o de *pesquisa exploratória*, cuja aplicação é recomendada sempre que o tema é pouco explorado. A fase atual é de revisão de literatura e submissão ao Comitê de Ética. Para a parte de campo utilizar-se-á formulário estruturado via *google forms* para coleta dos dados junto ao grupo de professores/as. Já, com o/a estudante em condição de deficiência será

realizada a entrevista estruturada. Esta acontecerá com a presença de uma pessoa de confiança destes/as.

Prevê-se, também, a análise da estrutura organizacional da UFMS para o atendimento de seu alunado público da Educação Especial. Esta análise está ligada aos objetivos que buscarão elencar, a partir da escuta sensível, ações ao nível coletivo que efetivamente impactem em mudanças estruturais no *modus operandi* de se propor, fazer e desenvolver o processo de inclusão de estudantes público da Educação Especial e elaborar material escrito decorrente da investigação realizada a fim de subsidiar um repensar da organização da educação especial inclusiva na UFMS.

É preciso ainda dizer que a investigação se liga ao Grupo de Estudos em Acessibilidade – GEPA, e ao Laboratório de Acessibilidade – LABAC, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que a investigação proposta se sustenta teoricamente nos Estudos Culturais, uma vez que estes,

[...] através da análise da cultura de uma sociedade – as formas textuais e as práticas documentadas de uma cultura – é possível reconstituir o comportamento padronizado e as constelações de idéias compartilhadas pelos homens e mulheres que produzem e consomem os textos e as práticas culturais daquela sociedade. É uma perspectiva que enfatiza a atividade humana, a produção ativa da cultura, ao invés de seu consumo passivo (STOREY, 1997, p. 46).

Nesse sentido, para o que se postula ao nível dos objetivos deste pós-doutoramento, os Estudos Culturais possibilitarão o olhar provocativo necessário para o que se busca alcançar. O tratamento dos dados dar-se-á por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Esta é uma técnica de análise de dados verbais (textuais ou orais). Nesta pesquisa, trata-se de dados textuais relativos ao formulário aplicado aos/as professores/as, assim como dados textuais referentes à política de inclusão e acessibilidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e textuais e orais de entrevistas estruturadas com os estudantes. O estudo ancora-se, prioritariamente, na perspectiva de Bardin (1977), mas também de Minayo (2004), que destaca esse tipo de análise para a interpretação dos dados de pesquisas qualitativas. Bardin (1977) define a Análise de Conteúdo como um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Em relação à definição de Análise de Conteúdo, Minayo (2004, p. 203) afirma que:

Análise de conteúdo em termos gerais relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados. Articula a superfície dos textos descrita e analisada com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção da mensagem

Para Minayo (2004) há diferentes tipos de Análise de conteúdo, sendo que a categorial temática é que norteará este estudo, utilizando-a da forma mais interpretativa possível, descobrindo os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, as presenças ou frequências que signifiquem algo para o objeto analítico visado. A análise categorial temática, para Minayo (2004), funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos.

A partir de Bardin (1977) utilizar-se-á as três etapas estabelecidas por ela, a fim de aplicar a Análise de Conteúdo: **Pré-análise**: Essa é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da Análise de Conteúdo. Nessa fase, será avaliado o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. A seguir acontecerá: a) Leitura flutuante do material; b) Escolha os documentos que serão analisados (*a priori*) e seleção dos documentos que foram coletados para a análise (*a posteriori*); c) Constituição do *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formulação de novas hipóteses e objetivos derivados e; e) Preparação do material. **Exploração do material**: Codificação e categorização do material. Na codificação, se fará o recorte das unidades de registro e de contexto (a palavra, o tema, o objeto ou referente, o acontecimento, o documento). Será elaborada a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente. A enumeração pode se dar ou pela presença (ou ausência),

frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência).

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: A interpretação dos resultados obtidos será feita por meio da inferência. Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “[...] apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os elementos expostos anteriormente são importantes a investigar a fim de contribuir para reflexões a cerca do próprio processo de inclusão dentro da universidade. E é a partir da escuta sensível que se busca ações ao nível coletivo que efetivamente impactem em mudanças estruturais.

E, de certa maneira, atravessam o meu próprio discurso e minha própria relação com o conhecimento que busco compreender. Reconheço, igualmente, que tais questões podem e devem gerar outras bem como suscitar indagações a respeito de como no contexto da modernidade/colonialidade se dão, de maneira bastante tensionada, os processos de subjetivação e de produção das subjetividades e de como a educação enquanto uma prática libertadora (Freire, 1967), no sentido freireano, pode desestruturar o pensamento hegemônico e a visão binária de mundo (BAPTISTA, LÓPEZ-GOPAR, 2019, p. 4).

Portanto, pode-se dizer que o resultado esperado para este estudo centra-se na produção coletiva de uma ressignificação, um aporte teórico e prático para superação da problemática elencada. Para tanto, a elaboração do dossiê investigativo que se fará, irá contribuir para subsidiar um repensar da organização da educação especial inclusiva na UFMS.

O que se espera como resultado, ancora-se na crença do coletivo. Da relação entre indivíduos que comungam expectativas, demandas, mesmo que a partir de perspectivas diferentes: a de professor/a e a de estudante.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. M. T.; LÓPEZ-GOPAR, M. **Educação crítica, decolonialidade e educação linguística no Brasil e no México:** Questões Epistemológicas e Metodológicas Traçadas por um Paradigma-Outro. *Revista Letras & Letras*,

Uberlândia v 3, n. especial. 2019. Disponível em:
file:///Users/ritacastro/Downloads/ials,+01.pdf. Acesso em 10/06/2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LEITE, C, & MACEDO, E. Multiculturalismo nas reformas no Brasil e em Portugal. In Maria de Lourdes Tura, & Carlinda Leite (Orgs.), **Questões de currículo e trabalho docente**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010, p. 21-43.

LEITE, C. A atenção ao multiculturalismo nas políticas da educação escolar em Portugal. In J. Pacheco, J. Morgado & A. Moreira (Orgs.), **Globalização e (des)igualdades: Desafios contemporâneos**. Porto: Porto Editora, 2007, p.247-262.

LEITE, C. A multiculturalidade e a educação intercultural nas políticas e no currículo em Portugal. In Alice Casimiro Lopes, Amélia Lopes, Carlinda Leite, Elizabeth Macedo, & Lourdes Tura (Orgs.). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: DP et Alii/Faperj, 2008b, p. 19-40.

LEITE, C. El currículo escolar y el ejercicio docente ante los desafíos de la multiculturalidad, en Portugal. Profesorado: **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 9, n.2. 2005, p. 1-18.

LEITE, C. Multiculturalismo e educação escolar: Cenários do passado e do presente. In **Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino**. Actas do III Congresso da SPCE. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997, p. 49-60.

LEITE, C. **O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

LEITE, C. Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**, v. 14, n. 27. 2008^a, p. 102-111.

LEITE, C. Ser professor nos dias de hoje... Formar professores num mundo em mudança. Educação: **Revista do Centro de Educação** da UFSM, v. 34, n.2. 2009, p.251-264.

MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**.8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SILA, R. de F. da; ARAÚJO, P. F. de; DUARTE, E. **Inclusão educacional: uma “roupa nova” para um “corpo velho”**. EFDeportes, Buenos Aires, ano 10, n. 60, 2004.

SILVA, R. de F. da; SEABRA JÚNIOR, L; ARAÚJO, P. F. de. **Educação Física adaptada no Brasil: Da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOBRINHO, J. L. **Avaliação institucional: a experiência da UNICAMP, Condições, princípios e processos**. Pro-Posições, Campinas, v.6, n.1, . 41-54, mar. 1995

STOREY, John. **An introduction to cultural theory and popular culture**. London. Prentice Hall; Harvest Wheat-sheaf. 1997.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

WORTMANN, M. L. C.; COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. M. H. **Sobre a emergência e a expansão dos estudos culturais em educação no Brasil**. Educação, Porto Alegre v. 38, n. 1, p. 32-48, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Dbr6Pk>. Acesso em [12/04/2021](https://bit.ly/2Dbr6Pk).

Recebido em: 25 de julho de 2022.

Aprovado em: 22 de dezembro de 2022.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/6418/7340>

ⁱProfessora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Pedagoga e Professora de Educação Física. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Campinas. Pós Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Acessibilidade (GEPa) e do Laboratório de Ações Docentes Inclusivas LABAC). Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4696703886385634>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7024-5175>
E-mail: rita.fatima@ufms.br